



*Um conto de Djalma Pinheiro*

**Djalma Pinheiro**

**Publicado em:** [www.djalmapinheiro.recantodasletras.com.br](http://www.djalmapinheiro.recantodasletras.com.br)

**Faceboock.:** [djalmapinheiro@hotmail.com](mailto:djalmapinheiro@hotmail.com)

**AVL - Acadêmico:** *Djalma Pinheiro - Cadeira: 13 - Patrono: Vinicius de Moraes*

*Só estar perto, dar um olhar, um abraço gostoso ou um simples pensamento carinhoso, é sim estar praticando o ato lindo do namoro a grande expressão do amor....*

**Djalma Pinheiro**

Minha namorada.....

Roberto andava cabisbaixo pelas ruas sombrias nas noites boemias, pois havia perdido a mulher de seus sonhos Marilena uma linda morena de olhos verdes que a esta altura já estava a abrilhantar as noites parisienses com seu rebolado sambando, pois ela fazia parte de um dos muitos corpos de dança de escolas de samba que vão levar a nossa cultura pelo mundo a fora, muito embora muitos e muitas preferem dizer a cultura da bunda.

Mesmo ele sendo um cara todo certinho, trabalhando como auditor numa multinacional era chegado a mulheres chamativas e de alguma forma não com profissões digamos que condizentes com a sua e nos fins de semana a partir de sexta ficava a deriva pelas noites boemias da Lapa e onde ficava conhecendo seus casos inclusive Marilena sua diva morena de olhos verdes.

Certo dia Roberto em sua rotina de acordar e ir dar sua volta na orla da praia do Leme onde morava, viu sentada a beira da murada uma bela mulher mesmo com sua aparência desgredada, pois ela sem sombra de dúvidas fora abandonada na rua pelo seu acompanhante ou era uma das meninas que se prostituem nas muitas boates do bairro e estava com a aparência assim depois de mais uma noite de trabalho.

Ficou intrigado com a figura que agora de mais perto viu com atenção que ela tinha o rosto banhado de lágrimas e já não mais a vendo meramente como uma prostituta ou baladeira e sim como uma mulher que sofria e necessitava de um ombro amigo. Roberto tinha disso sempre piedoso e amigo independente de ser homem ou mulher, por isso é que era bem querido em ambas as vidas que vivia profissionalmente e nas noites de boemia.

Foi se aproximando da moça com cuidado que a situação pedia e sentou-se literalmente ao seu lado, ela estava tão assoberbada com seus problemas que nem notou a sua aproximação, ele sutilmente começou a cantar baixinho trechos de “mulheres” de Martinho da Vila e dava ênfase ao cantar a parte que diz “Já tive mulheres de todas as cores. De várias idades, de muitos amores, Com umas até certo tempo fiquei, Pra outras apenas um pouco me dei”. Fato que acabou chamando a atenção da bela moça.

Rosângela vira-se e meio arredia e num misto de curiosidade e desconfiança perguntou a Roberto o porquê dele ter se sentado ao seu lado e ainda cantarolando a musica. Roberto que agora a fitava com mais atenção, reparou que ela era uma linda moça de olhos castanhos claros e quando ela olhava em direção ao sol eles pegavam um tom esverdeados, era realmente um lindo rosto de uma mulher que aparentava ter seus vinte e poucos anos.

Ele disse a ela que realmente havia ficado curioso em ver uma moça sentada sozinha naquela hora da manhã em frente à praia e ainda mais com o ar triste e ao chegar perto notou que estava chorando e ficou realmente curioso e com certa pena dela.

Rosângela como estava meio ressabiada no inicio não acreditou, mais ao notar o semblante de Roberto vira que ele era um cara legal e passava confiança. Agradeceu educadamente a preocupação e disse para que ele não se importasse, pois era um problema que ela teria que resolver só.

Roberto estava realmente preocupado com o estado de Rosângela, pois notara que a hipótese de ser uma prostituta em crise havia caído por terra, dado a sua postura, vestimentas, sua forma de se portar e a falta do halito de quem havia passado a noite em baladas e bebendo, logo ficou mais intrigado ainda de quem era aquela linda mulher, que mesmo no momento com a aparência desgredada lhe passara como um ser que estava com um grande problema e não se fez de contente e insistiu em tentar ajudar.

Disse amiga eu não estou aqui a te azarar e nem tentar uma aproximação para outros fins que não seja o de ajuda, mesmo que seja só a ajuda de um ombro amigo. Rosângela que já estava sentindo uma ponta de confiança em Roberto, pediu desculpas a ele se havia sido ignorante e disse mais. Amigo estou vendo que és um homem de bem e fico grata com a sua preocupação, mais como te disse é um problema de certa forma grave, mais que tenho que arrumar uma solução.

Roberto então dado ao horário, perguntou a ela se aceitava tomar um café com ele, antes que ela pudesse pensar que ele a estava chamando para sua quitinete, ele logo completou que costuma tomar seu café da manhã numa padaria que tinha na rua paralela a praia. Rosângela realmente estava com um problema sério e grave para resolver, mais também justamente em prol deste

problema havia saído de onde estava morando na noite do dia anterior, logo assim que havia chegado do trabalho e por uma questão de poupança não almoçava na rua, só fazendo uma refeição decente quando chegava à quitinete, que dividia com uma amiga e mais duas meninas, justamente em prol do problema surgido e de ter saído literalmente correndo do local não havia ate aquela hora comido e nem bebido nada.

Como havia sentido que podia realmente confiar em Roberto e o convite para o café não era num local que ficaria só com ele, ela aceitou, no que foram a tal padaria que Roberto disse que tomava seu café da manhã, o que na realidade era uma mentirinha desculpável por parte dele, pois realmente ia a padaria todas as manhãs, quando voltava de sua caminhada, mais era só para comprar o pão, mais cometeu o ato falho para não assustar a bela e agora problemática mulher.

Entre uma golada de café, uma mordida numa lasca de pão com manteiga, rolou grandes papos, agora já mais bem descontraídos, sobre a vida em geral, sem Roberto insistir em saber do problema que atormentava Rosangela, pois havia decidido como bom cavalheiro que o contaria se quisesse e a hora bem entendesse. Ao notar a não insistência de Roberto em não lhe perguntar muito sobre a vida dela e ele literalmente já havia falado da sua, inclusive sobre sua dor de ter perdido sua linda morena passista de olhos verdes.

Acabaram de tomar café e Roberto perguntou a ela o que ela faria agora, se ia embora ou continuaria a vagar pela praia e se ela sentisse vontade de que ele a acompanhasse ate o local onde ela morava. Rosangela caiu na real, pois lembrou que teria que resolver seu problema o mais rápido possível, ficou com vergonha de contar a Roberto qual era e lhe disse que não queria atrapalhar seu dia e seus afazeres, mais ao mesmo tempo rezava para que ele insistisse em saber na realidade qual era o seu problema.

Então perguntou a ele se não estava atrapalhando seu dia, no que ele disse gentilmente que não, pois, só ia ao escritório depois das quatorze horas e trabalhava ate às vinte horas, logo ela propôs então que ficasse mais um pouco sentados à beira mar e pediu a ele uns minutinhos para que ela se ajeitasse um pouco no toilette da padaria.

Quando volta Roberto ficou boquiaberto com a visão, pois era sim uma visão de uma linda Deusa, Rosângela ao ir ao toilette, se refez, ajeitou melhor sua

roupa lavou o rosto refazendo a maquiagem com tons leves a transformação fora tanta que ambos ao chegarem não foram literalmente percebidos pelos outros frequentadores, pois ali era normal muitos casais baladeiros e de meninas das boates pararem pela manhã para tomarem café e é um fato de que no bairro do Leme e Copacabana é raro aquele que toma conta da vida alheia.

Não teve uma alma viva sequer que não olhasse aquele monumento, pois Rosângela tinha uma beleza rara, quase que angelical, mesmo que Roberto a achando linda ao vê-la sentada choramingando não sabia que sua beleza era mais que aquilo.

Saíram andando em direção ao mesmo local onde se conheceram e foram sentar-se no mesmo banco dos muitos que tem na orla. Rosângela então pergunta a Roberto, tens tempo mesmo? No que ele disse que sim, então ela timidamente perguntou a ele se queria realmente saber de sua história e de sua dor.

Roberto aí confessa a ela que desde o início ficou curioso o porquê de seu sofrimento, não só por ela ser uma mulher, mais que tem um lema na vida, que é o de fazer o bem sem olhar a quem, pois achava que tinha vindo a este mundo a trabalho e não a passeio, ele vira no rosto dela em seguida um leve sorriso e que a sua aparência estava bem mais tranquila e isso o deixou mais feliz que pinto no lixo.

Roberta então começa a lhe contar sua vida, disse ser que era uma moça sonhadora do interior do Estado do Rio, precisamente da cidade de São Fidélis que vira para o Rio de Janeiro, tentar vencer na vida e frequentar um curso de Administração na UFRJ, pois fora aprovada no ENEN. Mais pelo fato de ser de origem humilde, vindo de uma família de lavradores, ficou sem saber como faria para vir para o Rio de Janeiro estudar e arrumar um trabalho honesto para se sustentar. Colegas de São Fidelis lembraram a ela que eles tinham uma amiga que vira para o Rio, trabalhar em Shopping, aí fizeram contato telefônico com Marilda a jovem também do interior que vivia no Rio, contaram o drama de Rosângela e pediram uma ajuda até ela arrumar a vida.

As pessoas do interior têm disso, de ajudar sempre o seus conterrâneos sem maldade, fato este que Marilda pediu para falar com ela ao telefone e foi textual.

Rosângela eu moro com mais duas amigas numa quitinete em Copacabana, até posso arrumar uma forma de você ficar aqui por uns dois ou três meses, pois em seu beliche estava vago um lugar, só que ela teria que pelo menos arrumar uma pequena soma para ajudar nas despesas e que não era aluguel e sim só uma contribuição, disse o valor mais ou menos e se colocou a disposição.

Rosângela uma semana depois já estava instalada na quitinete de Marilda, no início ficou meio tipo peixe fora d'água, pois os costumes de uma moça de interior nada tinha a ver com os de Marilda, que mesmo sendo também da mesma cidade dela já estava no Rio de Janeiro há quatro anos e de suas outras companheiras de moradia. Rosângela só vira com pouco dinheiro que muito mal daria para seu sustento por um mês e foi toda a economia de sua família, logo na no segundo dia já instalada, saiu à procura de trabalho e de resolver sua entrada na UFRJ para fazer seu curso universitário.

Depois de peregrinar por diversas agencias de emprego, fora envida por uma delas para fazer um teste em uma loja no Shopping Nova America, a loja vendia sapatos e no teste só fora aceita em experiência pela sua aparência, pois na entrevista demonstrou ser uma pessoa digna e centrada, mesmo que estivesse humildemente vestida, o salário não era dos melhores, mais para começar daria para o seu sustento sem ter que pedir dinheiro a seus pais era só fazer algumas economias.

Já se passaram dois meses, Rosângela mais ou menos adaptada no trabalho e na loja onde trabalhava levava sua vida totalmente diferente de Marilda e das outras meninas, pois elas literalmente dormiam o dia inteiro e saiam à noite e só voltavam pela manhã e Rosângela fazia o contrario e quase não as via, pois saia cedo para trabalhar e quando voltava da faculdade já não encontrava mais elas, que diziam a Rosângela trabalharem como garçonetes em restaurantes.

Roberto sempre prestando atenção e de imediato ficou imaginando logo pela sua experiência boemia que tinha algo de errado com as outras meninas, eis

que Rosângela ai começa a ficar nervosa e com algumas lagrimas nos olhos a contar o seu real drama.

Falou a Roberto que na noite anterior, teve que passar literalmente à noite em uma Delegacia de Policia, pois ao chegar da faculdade extenuada depois de um dia de trabalho e ida aos estudos ao chegar ao prédio viu que tinha dois carros da Policia Civil na portaria e alguns homens com coletes da Policia conversando com o porteiro e nem deu importância.

Ao entrar os policiais se movimentaram e o porteiro a chamou. Dona Rosângela estes policiais a estão procurando e as suas colegas de apartamento. Rosângela achou estranho, mais por ser uma pessoa de bem disse tranquilamente que estava à disposição.

O policial que comandava a equipe perguntou a Senhora e moradora do 612?, no que ela disse que sim e ele, argumentando que mesmo sem ter uma autorização judicial, seria bom que ela os levasse ao apartamento para averiguação de uma denuncia. Ela argumentou com ele que estaria tudo bem, pois ali só morava ela e suas colegas que eram garçonetes em restaurantes e os convidou para subir.

Entraram e foram vasculhar o guarda roupas das meninas, pois ela explicou a sua condição de moradora temporária e não tinha seu guarda roupas próprio, estando suas poucas roupas em mala e algumas penduradas em cabides no beliche. O policial que comandava a equipe acreditou, pois o porteiro já havia dito a ele que ela saia cedo para trabalha e só voltava tarde da faculdade e era diferente das outras moradoras.

Logo no inicio da revista no guarda roupas das meninas fora encontrada uma balança de precisão, uma boa quantidade de cocaína e maconha. O mundo de Rosângela caiu, sentiu suas pernas lhe faltarem e quase foi ao chão, sendo amparada pelo policial, que lhe disse que ela estaria detida, mais daria um crédito de confiança a ela e não a algemaria, mais ela teria que ir para a delegacia com eles e torcer para que eles conseguissem encontrar na noite as suas colegas de quitinete e torcer para que elas a inocentassem.

Já por volta das três da manhã, eis que me chega uma viatura com Marilda e as outras meninas, Rosângela dormitava em um banco da delegacia e foi acordada com o barulho feito por uma das meninas que com palavrões e



aparentemente bêbada ofendia aos policiais e a Delegada. Ao avistar Marilda, sentiu uma enorme vontade de agredi-la, mais só conseguiu cair em prantos. Sorte de Rosângela que na delegacia era uma Delegada a titular, que por sinal também uma linda mulher, que com pena de Rosângela e sabendo que a amiga dela ali no grupo era a Marilda, mandou pegar primeiro o seu depoimento, que como era de se esperar ela inocentou totalmente Rosângela da transação de tráfico de drogas, dizendo que ela realmente nada sabia do que era feito no imóvel, pois ali estava só de passagem para se aprumar na vida, contou toda a história de sua permanência no local, logicamente a mesma relatada por Rosângela a Delegada, então a Delegada mandou que Rosângela só fosse registrada no BO (Boletim de ocorrência), como testemunha e a liberou, isto já por volta das cinco da manhã.

Rosângela saíra da delegacia não só aos prantos como também desnorreada e sem saber o que fazer, perambulou pelas ruas de Copacabana por mais de duas horas sem destino e sem rumo, indo acabar sentada num banco já no Leme em frente ao mar.

Nascendo um amor.....

Roberto ao fim do relato de Rosângela, gentilmente pegou seu lenço no bolso da bermuda e delicadamente o entregou a ela, pedindo que se acalmasse, dizendo que sempre depois de uma tempestade sempre vem à calmaria e que as coisas se arrumariam e assim acabando bem para ela.

Continuaram a conversar e ele em sua mente tentando arrumar uma maneira de ajudar a Rosângela, mais também não queria ir diretamente ao assunto, para não assustar a já assustada e sofrida moça, bem como também no fundo era um tímido por natureza só se soltando nas noites de sextas feira quando ia para esbórnica. Mais sabia que tinha que fazer alguma coisa e rápido, pois sentiu que perderia a moça de vista, pois agora ela só poderia tomar uma decisão, a de voltar para São Fidélis, pois além de não ter mais um local para morar, mesmo podendo voltar ao imóvel em que estava, mais além de não se sentir bem no local, não tinha como bancar o aluguel integral com seu salário.

Ficaram sentados lado a lado por infinitos segundos que mais pareciam uma eternidade Roberto tomando coragem para dizer o que estava pensando e Rosângela tomando coragem para ir embora, pois fora os dois meses que já

estava no Rio, nunca havia se sentido tão bem ao lado de um homem mesmo em sua querida São Fidélis.

A diferença de idade entre os dois não era assim tão gritante, pois Rosângela aos seus vinte e dois anos parecia que tinha dezessete ou dezoito anos e Roberto com trinta e dois estava bem na fita, aparentando ter um pouco menos. Simultaneamente ambos tentaram falar ao mesmo tempo, olharan-se e caíram na gargalhada, era a primeira vez que estavam rindo e Roberto ficou mais fascinado ainda com o lindo sorriso de Rosângela e ela por sua vez estava se sentindo tranquila e de certa forma um pouco protegida ao lado de Roberto.

Depois de muito rirem Roberto, perguntou a ela se podia dar uma solução ao problema mais que ela não o levasse a mal e disse que na realidade não era só uma solução e sim duas soluções que havia pensado e que só dependeria dela aceitar ou não. De certa forma Rosângela ainda estava confusa e mesmo que por poucas e agradáveis horas tivesse esquecido o problema que estava vivendo, acordou para a sua realidade, mais dado ao cavalheirismo de Roberto e sua postura de um homem sério, disse a ele que estava pronta para saber o que ele estava pensando.

Roberto disse que o que ia propor não era uma azaração e sim uma forma dela sair do problema ora existente. O primeiro seria em que ela aceitasse uma ajuda dele para que se mantivesse no imóvel, deixando bem claro que seria uma forma de empréstimo a ela e que esta solução só teria o problema dela de alguma forma ser veladamente hostilizada no prédio por parte de falsos moralistas e a segunda solução, seria um pouco radical e que ela teria que confiar nele como homem, pois consistia em ela ficar em seu apartamento até arrumar outro local, pois disse a ela que tinha um pequeno cômodo que seria um quatinho de empregada que era só usado para guardar tralhas.

Antes que ela respondesse ele disse a ela para o dia tinha uma forma de resolver, ela iria com ela até sua quitinete, ficaria esperando ela tomar um banho e trocar de roupa, e que poderia se ela quisesse ficar até na porta do prédio caso ela não se sentisse bem em levar ele ao imóvel e depois já como já estava passando das onze da manhã e ela já por causa do problema havia perdido o dia de trabalho eles iriam ao seu apartamento onde almoçariam e ele iria trabalhar a deixando descansando no imóvel e quando ele chegasse por volta das nove da noite ela já estaria descansada e de cabeça mais fria, onde poderia lhe responder sobre os dois convites à solução.

Rosângela viu tanto carinho e tanta sinceridade nas feições de Roberto, que ruborizada, coitada ficou parecendo suas faces um tomate de tão vermelha que ficou, disse a ele que agora a sua preocupação era não atrapalhar a vida dele, no que Roberto disse que não atrapalharia em nada, no que Rosângela acabou aceitando esta solução pelo menos deste dia.

Foram então a quitinete de Rosangela, ao chegar ao prédio, sentiu que veladamente os funcionários da portaria e alguns vizinhos a criticavam, por olhares ou por cochichos horríveis a sensação sentida por ele e imagine por ela, uma moça séria e honrada ter que passar por isso e este fato incomodou realmente a ele imagine a ela, pensou Roberto.

Passaram no máximo uns quarenta minutos e eis que surge Rosângela na porta do prédio, cabisbaixa e com sintomas que havia chorado, mais com um rosto pálido e angelical. Só disse a Roberto, pelo amor de Deus me leve daqui agora, saíram andando e Roberto cheio de dedos lhe ofereceu o ombro, onde ela chorou copiosamente.

Ele fez com que atravessassem a rua e fosse andando lentamente pela praia, pois estava um dia de sol, mais por ser o início do mês de junho existia uma leve e gostosa brisa e poucas pessoas na praia. Nem se deram conta que estavam literalmente passeando abraçados, pois ao dar sem ombro a Rosângela. Assim foram andando até ao prédio de Roberto, que ao chegar à portaria foi logo sendo saudado carinhosamente pelos funcionários bem como um grupinho de senhoras que estavam a papear na portaria e uma delas a mais saidinha, passou a mão no rosto dele e disse, meu filho que bom, pois estou vendo que agora acertaste na namorada, ela é linda e parece ser uma moça séria. As senhoras em grupo ficavam ali não fofocando, pois gostavam de dizer que eram analistas da vida alheia.....

Agora fora o casal que ficaram mais vermelhos que tomate e Roberto disse a “analista da vida alheia”..rsrsr. Dona Carla ela e só uma grande amiga do interior e não minha namorada e saíram em direção ao elevador. Roberto mostrou a Rosângela o seu apartamento e o quarto que ele ofereceu a ela, disse que daqui a pouco vou trabalhar, só vou tomar um banho, esquentar no micro ondas um almoço rápido para eles e sairia, só retornando a noite e que ela poderia ficar a vontade para repousar, pois precisava disso. Tomou seu banho, fez o pequeno almoço e ao sair, deu a ela ma cópia da chave do apartamento deixando uma nota de cinquenta reais perto da TV e disse que era para ela se quisesse comprar alguma coisa à tardinha quando acordasse,

no que ela disse que não precisava, mais ele insistiu, deu um xau sem graça a ela e ela retribuiu com um tímido sorriso e disse obrigado amigo, vá com Deus.

Roberto fora dirigindo seu carro e Rosângela não lhe saia do pensamento e assim passou o dia inteiro mal se concentrando em seu trabalho, o que era raro, pois era super profissional e respeitado pelos seus diretores, justamente por isso, por outro lado Rosângela só no apartamento embora cansada e com sono demorou a dormir ora triste pensando nos últimos acontecimentos em sua vida, mais quando ficava a beira da tristeza ficava lembrando-se de Roberto, um verdadeiro anjo que lhe fora enviado para amenizar seu sofrimento e assim adormeceu pensando em Roberto.

Roberto no escritório não via a hora passar, os minutos pareciam uma eternidade e tão inquieto estava a ponto de colegas, perguntarem a ele se estava bem. Dado ao largo sorriso dado por ele seus colegas logo sentiram que a inquietude de Roberto era por algo bom, pois era nítido o seu ar de felicidade o que contrastava com a sua postura dias anteriores quando ele nos momentos de folga no trabalho ficava a lembrar da linda morena passista que lhe havia abandonado.

Já na saída do escritório Roberto foi rapidamente para casa ao entrar na garagem, ficou meio apavorado ao ver que as luzes de seu apartamento estavam apagadas, foi em direção ao elevador com uma certa apreensão, era algo estranho que estava sentindo um misto de medo e alegria. Medo por não estar no apartamento a mulher que estava a lhe roubar os pensamentos e alegria por pensar justamente o contrário que iria rever e estar bem próximo a ela, cada andar que o elevador passava parecia uma eternidade, ele se sentia com se estivesse num engarrafamento em pleno centro da cidade.

Na hora em que colocou a chave na fechadura seu coração parecia que ia sair pela boca, foi abrindo a porta vagarosamente e eis que solta um silencioso suspiro de alívio, pois aboletada no sofá de três lugares lá estava aquela linda mulher, uma verdadeira deusa em sono solto, pois por demorar a conseguir dormir Rosângela só conseguiu pegar no sono por volta das quatro da tarde. Deitada com a mesma roupa que havia chegado, com a janela aberta corria um leve vento frio da praia e Roberto vira que ela aparentemente pegara no sono com frio, pois estava toda encolhida em posição fetal.

Foi ao seu quarto e em seu armário pegou um bonito e quentinho edredom, e foi cobrir Rosângela, com muito cuidado para que ela não acordasse. Pegou uma roupa e foi tomar banho, lembrou que não poderia dormir como era de costume só de cuecas, pois ficara com receio de Rosângela, pensar que ele estava querendo se aproveitar da situação, na realidade Roberto estava cheio de dedos e faria de um tudo para que ela jamais fosse embora, só faltava fazer promessa para que ela aceitasse as suas acomodações que lhe fora ofertada por ele, pois já seria um grande passo para conquistar o coração da mulher que ele sentia um enorme afeto e porque não dizer amor à primeira vista.

Sem fazer o mínimo barulho não ligou nada, pois era costume ele chegar em casa e ligar TV e simultaneamente seu computador para ver as novidades e responder as mensagens recebidas de seus parentes de Belo Horizonte de onde era natural, fora a de seus amigos e amigas, que mantinha contato diariamente. Ficou sentado na sala só com a luz do abajur acesa e se pôs a ler um livro de Marcel Proust, “Em busca do tempo perdido”.

Volta e meia ele parava a leitura para olhar para ela e ver se estava tudo bem, e assim ficou até pegar no sono sentado na poltrona de um só lugar, mais isso era normal acontecer com ele, ficar lendo ou vendo filmes na TV e pegar no sono na poltrona maior onde estava Rosângela e acordar de madrugada para ir para a cama.

Rosângela acorda e ainda que meia sonolenta vira na poltrona a sua frente aquela figura de homem, olha para o relógio de parede e toma um susto, pois já passava das duas da manhã, olha a sua volta e se vê toda encolhidinha no edredom e suas roupas intactas totalmente vestida com a roupa que sairá de casa, ficou por minutos contemplando Roberto que dormia a sono solto e o livro caído entre suas pernas, ao ficar olhando Roberto seu olhar era de grande afeição e porque não dizer admiração por aquele homem que havia conhecido só a poucas horas e que a tratava como se fossem amigos de longas datas.

E assim ficara ali estática por um bom tempo, seus pensamentos eram indescritíveis nem sabia como se comportar quando ele acordasse, foi quando lhe veio à lembrança as duas sugestões dadas por ele pela manhã, fez uma breve análise das duas propostas. Se continuasse a aceitar sua ajuda em forma de empréstimo para continuar só na quitinete em que teve problemas ou a de que fosse por uns tempos morar no quatinho que ele lhe havia prometido

até ela se aprumar e arrumar um quarto ou uma vaga e outro apartamento decente.

Naquele momento só lhe vinha à cabeça os gestos gentis e cavalheiresco de Roberto, algo que acabou mexendo com seu interior, pois até em sua pequena São Fidelis, nunca fora tratada assim por um homem, mesmo sendo ela uma moça séria e comedida, mais os rapazes de sua pequena cidade sempre a viam como a bonitona e gostosona da turma e lhe lançavam olhares de cobiça carnal, mesmo que nunca a tenham faltado com o respeito.

Estava tão perdida absorta em seus pensamentos que nem notara que Roberto abrira seus olhos e a estava contemplando ela fitar o teto, mais eis que ambos se olham e mais uma vez tentam falar ao mesmo tempo no que caem na risada como pela manhã. Ela que já estava totalmente refeita fisicamente o que era o contrário de Roberto que quando dormia deitado no sofá saia para a cama como um sonâmbulo, adiantou a palavra. Meia que sem jeito primeiro disse a ele que era sinceramente grata pela acolhida, o carinho e a consideração que ele teve por ela, mesmo sem a conhecer ela, dizendo que já iria embora deixando ele a vontade em sua residência, pois não queria lhe causar problemas e nem tirar o sono dele. Isto tudo com as faces ruborizadas de vergonha.

Roberto de imediato viu as horas e ponderou dizendo. Amiga que é isso já são quase três da manhã e jamais a deixaria ir para sua casa numa horas destas, mesmo que nada tivesse acontecido lá, pois pegaria mal ela logo no primeiro dia após o ocorrido policial chegar em casa na madrugada e foi mais alem, pediu que ela ficasse ate pela manhã e saísse dali para o seu trabalho, pois já havia faltado um dia. Perguntou a ela se ela trabalhava de uniforme no que ela disse que sim e que ele ficava no armário da loja, então ele disse que tinha em seu guarda roupas algumas mudas de roupas femininas, para não dizer que eram da linda morena passista disse serem de suas irmãs quando vinham ao Rio.

Depois de muito insistir ela aceitou e combinaram então que ela não teria que dar a resposta naquela hora e sim no dia seguinte à noite quando ele chegasse do trabalho, pois ia pedir a ela que voltasse para seu apartamento que ele a estaria acordado e esperando e conforme fosse a resposta iria com ela a quitinete dela para pegar suas coisas ou levar ela para lá. Ela então disse que viria direto do trabalho, pois não tinha necessidade de ir à faculdade que era uma aula que estava com a matéria bem adiantada e assim chegariam mais ou menos no mesmo horário e ficaria mais tranquilo para conversarem, no que foi combinado então entre os dois, Rosângela vendo que mesmo Roberto

querendo parecer não estar com sono, suas feições o entregavam, no que ela disse meu amigo então vá dormir em seu quarto para não ficar todo torto ai na poltrona, ambos riram, pois ela estava tão à vontade que imitou um cara torto a andar, ele foi rapidamente ao seu quarto abriu as portas do guarda roupas e saiu e pediu a ela que fosse escolher a roupa que ela iria usar, no que ela ponderou e disse a ele que só uma blusa já estaria de bom tamanho haja visto que estava de jeans e dava para ela ir com ela mesma e pediu que ele escolhesse, pois no fundo queria ver como ele se sairia escolhendo uma blusa feminina para ela. Ele disse tudo bem já entendi coisas de mulher, não é, e saiu sorrindo, no que volta ele em minutos trazendo uma linda blusa lilás que ele disse ser a cor da harmonia e que achava que ficaria bem com seu rosto e sua calça.

Rosângela então disse que iria sair de casa às cinco e meia para ir trabalhar e lhe perguntou onde poderia deixar a chave do apartamento, Roberto ponderou. Porque deixar? Não vais voltar direto para o apartamento à noite como combinamos, então leve a chave, pois se chegares primeiro e só entrar e me aguardar, Rosângela agradeceu e disse que ele dormisse com Deus e que o dia fosse de muita paz, no que Roberto disse que ela também fosse trabalhar com Deus e que confiasse que o dia seria melhor e repetiu a frase de que sempre depois de uma tempestade vem a calmaria, desenhando a ela um dia de luz e paz.

Rosângela como já passara das quatro e meia e ela por ter dormido como uma pedra, fez a opção de ficar acordada pois daqui a pouco tomaria um banho e iria trabalhar, fato este concretizado as cinco e trinta. Já no ônibus a caminho da loja Rosângela ia com seus pensamentos mil e lembrou-se de algo que sua querida e falecida avó sempre lhe falava. “Minha netinha nunca reclames dos piores momentos que estiveres passando, pois ele será passageiro e Deus a estava pondo a prova sua fé e logo na frente ele lhe daria coisa melhor”.

Ambos passaram o dia em grande expectativa no que seria resolvido a noite, Rosângela passou o dia pensando nos prós e contras de aceitar ficar morando no apartamento de Roberto, pois achava que justamente por ele ser um cavalheiro, estaria tirando a sua liberdade e de alguma forma interferindo em seu relacionamento que ele disse ter acabado com a linda morena passista. Já Roberto estava apreensivo em perder o contato com Rosângela, pois uma das hipóteses era ela voltar para São Fidelis, pois lhe confessara que não tinha mais condições de ficar morando onde estava e descartou a hipótese da ajuda financeira, pois disse a ele que não se sentiria bem aceitando dinheiro.

Rosângela contou no trabalho uma meia história, não que fosse chegada a mentiras, mais sabia que se contasse a verdade, certamente iria ser despedida, disse que havia passado muito mal e inclusive iria ao posto de saúde assim que saísse da loja, sua argumentação não só fora aceita, como sua chefe disse que se precisasse sair mais cedo poderia, o que ela agradeceu e declinou, dizendo que daria tempo.

Noite chegando e o nervosismo dos dois era latente, Rosângela por sair mais cedo, chegou primeiro no apartamento, onde sentou no sofá, queria fazer um café para quando Roberto chegasse, mais achou melhor não, pois achava que era abuso fazer algo na pequena cozinha sem sua presença ou autorização, então ficou ali sentada e pensando qual seria a melhor solução para ela.

Mais ou menos uma hora depois chega Roberto, que lhe dá um sonoro e alegre boa noite, alegria por ver Rosângela e também pelo alívio de que ela não tinha ido embora, isso realmente lhe passou pela cabeça por algumas vezes no decorrer do dia. Teve uma ideia como era uma sexta-feira perguntou a ela se queria conversar jantando com ele e um restaurante ou em casa mesmo, pois se considerava um bom cozinheiro. Rosângela agradeceu o convite e ponderou que seria preferível jantarem ali mesmo e assim terem condições de conversarem sem interferência nenhuma, fato aceito de bom grado por Roberto e Rosângela foi mais além, disse também que só aceitaria se fosse ela a cozinheira, no que Roberto aceitou e brincou dizendo que ela estava com medo de passar mal com a sua comida.

Roberto em fim apresentou Rosângela a cozinha e a dispensa, ela viu o que tinha e perguntou se ele gostava de massa, o que Roberto disse que sim e ela então ia preparar um macarrão na panela de pressão, pois era gostoso, fácil e rápido de se fazer, deu a ideia a ele que enquanto fosse preparando a comida, Roberto fosse tomar seu banho e trocar de roupa o que foi aceito por ele. Disse que iria tomar um banho rapidinho o que foi feito, mais uma vez se ligando que teria que por uma roupa decente.

Ao sair do banheiro, foi logo armando uma pequena mesa desmontável e as duas cadeiras, pegou uma toalha, e colocou na mesa os talheres e os pratos. Era um jantar simples mais o ambiente estava bem aconchegante, perguntou a Rosângela se ela bebia vinho e ela disse que não tomava bebida alcoólica, mais que ele ficasse a vontade para bebericar seu vinho que ela não se importaria, Roberto então lembrou que tinha suco em caixinha na geladeira e colocou na mesa para ela e uma garrafa de um vinho para ele.



Ele estava super contente pois desde que tinha vindo para o Rio estudar a mais de dez anos, não havia feito um jantarzinho assim em casa, pois sua morena passista só gostava de ir a bons e caros restaurantes e nas poucas vezes que ele dera a ideia de fazerem um jantar em casa a morena dizia que não queria pois não queria lembrar de quando era pobre.

Estava ele super contente com a simplicidade daquela bela mulher, soltou um tremendo hummm, quando Rosângela chega com a travessa cheia de macarrão de panela de pressão, o aroma gostoso infestou o pequeno cômodo, Rosângela servindo a Roberto a apetitosa iguaria e Roberto enchendo os copos de Rosângela com suco e o dele com seu vinho. Inicialmente ficaram em silencio como que agradecendo aquele momento, mais não dava para adiar a conversa deles.

Roberto tomou então a iniciativa perguntando com certa apreensão o que Rosângela havia decidido. Rosângela com uma voz suave, começou agradecendo a ele tudo o que estava fazendo por ela e dizendo que estava entre voltar a sua cidade ou ficar e aceitar seu convite de moradia em seu apartamento até ela arrumar condição de se manter. Disse que a única coisa que ela temia era atrapalhar a vida dele e tirar a sua liberdade, pois era um homem bonito e solteiro e provavelmente mesmo estando brigado com sua namorada, deveria ter outras mulheres e não seria justo ela com a sua presença tolher a sua liberdade.

Roberto escutou atentamente já bem mais aliviado, pois ela literalmente deixou bem claro que o único entrave dela ficar era o fato de tirar sua liberdade. Num ímpeto de coragem pois também era tímido, disse a ela que isso não seria problema e foi mais alem dizendo. Posso lhe contar um segredo, mais juras que não vais rir, o que ela soltou uma leve risada e ele confidenciou a ela que nos mais de dez anos que ali morava, as únicas mulheres que ali haviam dormido era suas irmãs quando vinham ao Rio, e o que era raro, pois tinham medo da violência e raras vezes a sua morena passista, pois ela alem de gostar de bons restaurantes, gostava de que eles ficassem em hotéis de luxo, dizia ela que a cama de Roberto era ruim e não se sentia bem ao acordar, portanto ela na estaria tirando liberdade nenhuma dele.

Ficaram em silencio de cabeça baixa, ele com o coração na boca aguardando a resposta de Rosângela e em sua mente nos segundos que estavam se seguindo passava um filme dos dois últimos dias e Rosângela, também, estava coma sua mente em euforia, pois na realidade era o que ela queria ouvir dele.

De repente os dois tentam mais uma vez falarem simultaneamente, se olharam e caíram numa gostosa gargalhada, pois isto já estava virando rotina e ela falou primeiro, bem Roberto se realmente não for incomodo e não atrapalhar sua vida eu aceito então a sua hospedagem, mais com uma condição, ele rapidamente para ela não mudar de ideia, pergunta qual é a condição. Rosângela diz que a condição era que ela ajudasse em alguma conta, pois no convite ele havia dito que ela não teria que pagar nada.

Roberto para não contrariar aceitou e disse então que ela pagasse a conta de luz ou gás, ela rapidamente disse que as duas contas seriam dela. Roberto rápido no gatilho já pensou num plano o dinheiro gasto por ela nas duas contas ele abriria uma poupança em nome dela e depositaria mensalmente o dinheiro pago sem ela saber, pois realmente não achava justo ela literalmente ganhando talvez umas vinte vezes menos que ele arcasse com tais despesas.

Combinaram então que no dia seguinte por ser sábado e ele não trabalhar e ela só trabalhava ate ao meio dia e por estarem com a tarde livre, iriam ao antigo endereço dela para que ela pegasse suas coisas e pela manhã ele aprontaria o seu quarto enquanto ela não chegasse do trabalho. Quando Rosângela chega do trabalho Roberto a leva ao seu novo aposento, ela fica com lagrimas nos olhos, pois na quitinete em que morava só tinha o espaço de seu colchão no beliche, ficou maravilhada, pois aquele pequeno quarto de empregada entulhado de tralhas, agora tinha uma Cama de solteiro novinha, um pequeno guarda roupas de duas portas, uma pequena TV, tapete e um belo quadro sugestivo, pois nele se via uma nuvem branquinha e dela saia uma mão estendida.

Agradeceu efusivamente a Roberto e num impulso descontrolado sem maldade lhe dera um beijo na face como agradecimento. Nossa Roberto fora aos céus, pois sentiu que realmente havia ganho no mínimo o respeito e a amizade da mulher que ele já estava amando veladamente. Disse para ela que já estava pronto para irem ao seu antigo endereço para pegar e vez suas coisas e dar satisfação a sua amiga Marilda que já estava em liberdade, pois as outras meninas também a tinham inocentada do trafico de entorpecentes só que ficando latente para Rosângela a sua profissão, pois ela havia implorado a Rosângela que não comentasse nada em São Fidélis, o que Rosangela prometeu fazer, pois mesmo com todos os problemas que lhe fora causado ela teve uma atitude de amiga ao acolher ela na quitinete e a inocentando perante a Delegada.

Rosângela saia assim do que já tinha com um dos piores pesadelos de sua vida com a ajuda daquele homem que ela já nutria uma grande admiração, um carinho bem especial que nunca havia tido por homem nenhum. Roberto que a esperava na porta do prédio, assim que ela chegou perto dele, foi dizendo para ela que isso merecia uma comemoração e que fossem ao apartamento para tomar seu banho e trocar de roupa se ela assim quisesse, pois naquele dia falou que não abria mão deles irem almoçar em um restaurante, o que Rosângela aceitou como sempre pondo uma condição, que fosse num restaurante simples e não nada sofisticado como sempre era exigido pela linda morena passista, Roberto sorriu e aceitou.

Entraram em um pequeno restaurante no Leme mesmo e depois de um simples mais gostoso almoço ela disse que gostaria de aproveitar à tarde bonita de um sol não muito quente andando na orla, e assim foram papeando sobre a vida e diversos assuntos sobre suas famílias onde ela descobriu que eles vinham de famílias antagônicas, pois a de Roberto era de grandes fazendeiros em Minas Gerais e a dela de lavradores em São Fidelis, mais que Roberto havia se desprendido de ser fazendeiro para vir ao Rio, estudar e ter uma profissão e que não fosse dependente da família.

A noitinha foram ao mercado comprar algumas coisas e Roberto se sentiu como um verdadeiro homem casado ao ficar andando pelos corredores do mercado levando o carrinho enquanto Rosângela comprava coisas para ela e ele pedindo para por o que necessitava tudo para ele era maravilha e para Rosângela também, mais ao chegar no caixa ela separou o que havia comprado para ela das compras dele criando assim um leve e pequeno mal estar em Roberto e ela, no que ela ponderou que não era justo depois de tudo o que ele estava fazendo por ela ainda pagar suas coisas, a contra gosto Roberto aceitou a argumentação.

Passaram a noite vendo filmes na TV e continuando a papear sobre a vida dos dois e outras coisas do cotidiano. Fizeram um lanche e foram para seus quartos, Roberto ai que foi ligar seu computador e comentar com uma de suas irmãs justamente a mais velha a Clarinha, era assim chamada só pelo diminutivo de seu nome Clara, super amiga dele e confidente o porquê dele sumir do faceboock e não dar notícias, no que ela perguntou já vi que devias estar com a sua namorada sambista não é. Roberto riu e disse que não e que ela continuava na Europa, mas que iria contar o que estava acontecendo e ele estava de bem com a vida.

Contou tudo sem tirar nada a sua irmã que era uma pessoa lúcida e como ele de bom caráter, como uma boa irmã mais velha elogiou sua atuação no caso e rogou que ele tomasse cuidado antes de ter um envolvimento maior e que sondasse mais sobre o caráter de Rosângela e se colocou a disposição para vir ao Rio, papear com o casal, o que ele disse que a sua vinda sempre é um prazer e ela disse que gostaria muito de conhecer Rosângela. Clarinha prometeu a ele que assim que chegasse de uma viagem com o marido e o casal de filhos do Nordeste, que já estava programada iria vir ao Rio lhe visitar.

Rosângela então foi estrear a sua cama novinha com um aconchegante colchão, forrado com um belo lençol rosa, para sua surpresa viu no pequeno guarda roupas, um jogo completo de cama e dois suaves travesseiros, sentiu ímpeto de ir agradecer a ele, mais achou prudente não, pois ele já devia estar em seu quarto e não queria atrapalhar sua vida e nem parecer insinuante. Ficou assim só olhando para o teto e agradecendo a Deus tudo o que lhe estava acontecendo e lembrando dos conselhos de sua querida vizinha “Minha netinha nunca reclames dos piores momentos que estiveres passando, pois ele será passageiro e Deus a estava pondo a prova sua fé e logo na frente ele lhe daria coisa melhor”, no que acabou dormindo como a tempos não o fazia tranquilamente e teve lindos sonhos com um cavalheiro que a salvava de um precipício.

O domingo amanheceu com um lindo e suave sol de inverno, o chamado veranico, por volta das oito da manhã acordou Roberto e ao sair de seu quarto ficou estático ao passar pela pequena copa/cozinha na sua ida ao banheiro para tomar seu banho, pois ali já estava a mesa montada, com um desjejum com tudo o que se tinha direito e em frente a pia estava Rosângela começando a lavar os ingredientes de uma feijoada que ela havia prometido na noite anterior fazer para o almoço de domingo. Ao avistar Roberto ela disse que esperaria ele sair do banheiro para tomarem café da manhã.

Roberto já no banho começou a cantarolar “Canção da America”, pois como bom mineiro era um fã ardoroso de Milton Nascimento, só que só ficava no refrão onde se canta “amigo é coisa pra se guardar, debaixo de sete chaves dentro do coração”. Por sinal ele como cantor era um excelente auditor, sua voz cantando estava mais para o som de uma gralha que outra coisa, isto fez com que Rosângela caísse na risada na cozinha, dizendo para si mesma, poxa como canta mal, que voz diferente cantando da voz suave falando e ficou rindo sozinha.

Tomaram café, que por sinal o primeiro café decente que Roberto tomava há tempos, pois isso só acontecia quando suas irmãs o visitavam, bem como o de Rosângela desde que chegara ao Rio. Sentiram-se muito bem, pois o ambiente era cada vez mais suave e de uma paz indescritível e danaram a dar continuidade a papos amenos da noite anterior, até que Roberto a convidou para irem à praia, pois o sol estava convidativo, mesmo sendo só um sol de veranico, ela pediu então um tempo para por seu biquíni e uma canga.

Ficaram por ali mesmo no Leme, ao retirar a canga Roberto ficou pela primeira vez admirando o belo corpo de Rosângela, tentava tirar os olhos e não conseguia, mais não era só ele era quase que a totalidade dos homens que estavam próximos, isto fez com que Roberto sentisse um misto de ciúmes e prazer, ciúmes pelos olhares de cobiça dos caras e prazer por estar acompanhado de uma verdadeira Deusa, ficaram até por volta das dez e meia, pois Rosângela disse que teria que preparar a feijoada para o almoço.

Almoçaram por volta das três da tarde e foram sentar-se na poltrona em frente à monstruosa TV que Roberto tinha na sala, pois ele a convidou para ver um filme que passaria, viram o cardápio dos filmes da TV a cabo e escolheram GHOST. (Do outro lado da vida), e ali ficaram assistindo, mais e raro a pessoa almoçar uma feijoada e por mais simples que seja e não dar a chamada lombeira e mesmo sendo um lindo filme, não deu outra, ambos acabaram adormecendo sentados no sofá, pois só o sofá grande ficava em frente a TV. Por volta das oito da noite quase que simultaneamente acordam e se assustam, pois Roberto estava com sua cabeça literalmente o colo de Rosângela.

Ambos por serem tímidos tentaram mais uma vez falarem na mesma hora o pedido de desculpas e ao se olharem caíram na gargalhada, quebrando assim o clima de um falso arrependimento de ambas as partes. Rosângela perguntou a ele se queria lanche, pois ela poderia preparar um lanche rápido para eles, o que ponderou Roberto se poderia ser mais tarde um pouco, pois queria combinar com ela como fariam durante a semana, o que foi aceito, por Rosângela.

Ficou acertado então que pelo fato dos horários diferentes de ambos, ela antes de sair deixaria o café da manhã pronto para ele e como ele chegava mais cedo à noite a esperaria para jantar que no caso dela era um almoço e janta, o que ela disse não ser necessário ele esperar ela, pois normalmente só chegava

em casa por volta das dez da noite, o que ele falou que fazia questão, pois só dormia tarde mesmo e assim ficou combinado.

Foi uma semana diferente para ambos, Rosângela chegava e já estava uma mesa posta a sua espera, era só por a comida no micro ondas e Roberto estava a ler, navegando na internet ou fazendo algum trabalho que trazia do escritório, ela tomava seu banho rápido e o chamava para a mesa. Acabavam e ela ia para a cozinha deixar algo pronto para o almoço de Roberto e também para a noite jantar junto com ele, ficando pouca coisa a cargo dele a nível de preparar a alimentação, ele reclamava que queria também ajudar e ela dizia que gostava de fazer, pois era também uma forma dela jantar e não ir logo dormir, se o fizesse assim iria ficar gorda, dizia rindo e ele completava brincando falando que ela não gostava era de sua comida.

Estavam tão sintonizados que realmente pareciam um casal, a semana foi passando assim e já chegando na quinta feira, se tocaram cada um em sua mentes que no dia seguinte sexta feira era o dia doze de junho, logo dia dos namorados. Já na quinta feira ao se despedirem com um beijo no rosto de boa noite, foram cada um para seu canto, mais tinham no olhar uma certa tristeza e ficaram em suas camas pensativos e ambos sonhando acordados.

Rosângela que já havia se apegado demais a Roberto, sonhava em estar com ele não só como bons amigos, mais também como namorada e mulher e ficava se policiando para que não desse pinta de sua admiração, que ela já achava ser amor que nutria por ele. Roberto que também estava a sonhar acordado em sua cama só ficava pensando como falar a ela o amor que tinha certeza e estar sentindo por aquela mulher que era um ser humano lindo, mais a sua timidez o impedia, e também tinha medo de se declarar e ela não gostar e ir embora, o que para ele seria uma verdadeira catástrofe.

Sexta feira, dia dos namorados, Rosangela vira diversos casais no Shopping em que trabalhava e passou o dia sonhando com Roberto e ao mesmo tempo triste, por estar tão perto do homem que já amava e não tinha a coragem de se declarar. Já Roberto acordou cedo pensando em dar um bom dia para Rosângela, só que ela havia saído minutos antes, ficou pensando como se declararia a ela, teve uma ideia ligou para sua irmã Clarinha e sua irmã vendo seu entusiasmo e sabendo da timidez dele, lhe indicou um poema do Escritor e Poeta Djalma Pinheiro, mandou que ele lesse o poema Timidez, passando o endereço do site do escritor e poeta.

Roberto abriu avidamente o site e viu lá o poema timidez:

Timidez.....

segunda-feira...

Nova semana,  
Novos dias que chegam,  
Fico aflito para te ver passar,  
Seu andar que vai do sublime ingênuo,  
Ao mais malicioso do requebro de seus quadris,  
Sentir seu perfume, me embriagando com seu aroma,  
Fico em minha mesa de trabalho paralisado,  
Mentalmente te amando,  
Desnudando todo o seu ser,  
Sonhando acordado que me amas,  
Mas tudo se dissipa e volto à realidade,  
Quando me dou conta,  
Que não posso te ter.

Terça feira.....

Acordo com a sua imagem em minha mente,  
Esta até difícil de dormir,  
Pois passei a noite a pensar nela,  
Querendo sonhar que estou em seus braços,  
Minha cabeça em seu colo,  
Sua caricias em meus cabelos,  
Nossa que noite,  
Acho que estou enlouquecendo de amor,  
Torço para o tempo passar rápido e te ver,  
Sentir teu perfume e nele me embriagar de amor,  
Chegas e passas por mim,  
Pela primeira vez que acenas com um bom dia,  
Fiquei paralisado,  
De meus olhos saiam faíscas,  
As mesmas de uma criança ao ver seus brinquedos,  
Puro êxtase,  
Nossa que alegria contida,  
Contida pela minha timidez.

Quarta feira....

Acordo já pensando nela,  
Tento por a cabeça em ordem,

Pois foi mais uma noite e tanta com os mesmos sonhos,  
Mesmos anseios de ter minha amada,  
Fico ensaiando na frente do espelho,  
Como responderei a ela seu voto de um bom dia,  
Ensaio as mais lindas palavras de um bom dia carinhoso,  
Chego mais cedo ainda e me posto em minha mesa,  
Mãos tremulas, aguardando sua chegada,  
Ela aparece, linda, majestosa,  
Tenho a visão da mais linda Deusa,  
Vem em minha direção e sorri,  
De seus lábios saem um melado,  
Bom dia amigo,  
Fico pálido e sem ação,  
Respondo com a voz embargada de emoção,  
Um simples, bom dia Senhora,  
Meu Deus me livre de minha timidez.

Quinta feira...

Fico em meu quarto pensando,  
Hoje já é quinta feira e ainda assim continuo,  
Com esta cara de bobão apaixonado,  
Queria ter a coragem de me declarar a ela,  
Deixar sair de meus lábios,  
O que vem de meu interior,  
Sairia as mais lindas palavras de amor,  
Pois o que sinto é intenso, lindo e puro,  
Mas esta triste timidez me torna este ser,  
Inseguro, triste e solitário,  
Queria saber fazer poesias,  
E a ela dedicar a mais linda de todas,  
Que talvez seja simplesmente,  
Eu te amo.

Uauu, sexta feira.....

Dia que todos saem para curtir, azarar, namorar,  
E eu aqui em minha solidão,  
Queria ter a coragem de convidar minha Deusa,  
Sair, andar de mãos dadas pela rua,



Caminhar na areia da praia,  
Escrever seu nome na areia,

E nele desenhar um enorme e lindo coração,  
Mas estou aqui em minha mesa, sonhando.

Chega minha Deusa,  
Me da uma boa olhada e pisca seus lindos olhos,  
Se aproxima e me convida,  
O convite é para a ela fazer companhia,  
Pela noite boemia de uma sexta feira,  
Fico tremulo, gelado tamanha é a emoção,  
E do fundo de meu ser, sai minha voz,  
Dizendo que aceito, fico louquinho o dia inteiro,  
Contando os minutos e segundos para estar ao seu lado,  
Nossa que felicidade estou sentindo,  
O mais feliz dos mortais.

Estranho, sentia uma sensação indescritível,  
Sentado ao lado de minha Deusa,  
Fiquei parecendo ou me achando um Deus Grego,  
Pois estava ali com ela na mesa do bar,  
Sentindo-me como no Olimpo,  
Sentindo-me caminhando sobre nuvens.

Mais ao acordar,  
Percebi que eu não era tímido,  
E sim me resguardava para minha Deusa,  
Foi ai que me senti realmente um Rei,  
Pois ao meu lado na cama,  
Estava minha Rainha,  
Minha Deusa, meu tudo,  
Seu perfume enchia o quarto de aroma do campo,  
Sua nudez era como se fosse uma tela de Giorgione,  
Pensei estar sonhando, quando gemias,  
Quando dizias me amar muito,  
Não era sonho ou era o mais bonito dos sonhos,  
Que se perpetuará em meu coração,  
Te amo e sempre te amarei.....

Ao terminar de ler o escrito do poeta, Roberto ficou todo serelepe ligou de volta a sua irmã agradecendo e dizendo que ia imprimir e por num quadro para dar de presente a ela, que achava assim veladamente estava dizendo a ela o

quanto a estava amando. Já a tardinha ligou para Rosângela, arrumou uma formula de estar com Rosângela antes de estarem no apartamento, dizendo que teria uma reunião e estaria bem próximo a sua faculdade em Botafogo e esta reunião ia terminar por volta das nove ou nove e meia. Nossa a resposta de Rosângela fora uma ducha de água fria, pois dissera a ele que naquela sexta feira justamente por ser dia dos namorados não tinha aulas e o pior ele não poderia se desdizer pois seria nítido a sua mentira.

Rosângela saiu do trabalho triste, não só por ver as caricias dos namorados o dia inteiro dado ao local que ela trabalhava no Shopping, bem como sentiu que realmente estava amando o seu salvador e por uma questão de ética assim achava ela, não poderia se declarar a ele, só restando sofrer calada em seu canto. Chegou em casa e por estar se sentindo muito triste e com medo de deixar transparecer isso a Roberto, decidiu dar uma volta pela praia e acabou sentada no mesmo banco em que estava ao conhecer ele e de tão triste que estava não se deu conta que estava com os olhos como no dia que o conheceu marejados de lagrimas.

Roberto saiu do trabalho e estava sem animo para nada, pois queria ter a chance de estar no dia dos namorados com Rosângela, longe do apartamento, que achava não ser o local ideal para se declarar, chegou no prédio estacionou seu carro e pensou em dar uma volta pela praia para ter coragem de se declarar a ela, andou pela orla em sentido contrário ao que ela estava e se viu triste, pois mesmo assim não sabia como se declarar e voltou pela orla, cabisbaixo não se deu conta que havia passado de sua entrada e ao olhar mais a frente viu a sua amada sentada no mesmo banco que a conheceu, seu coração veio a boca, em segundos passou na sua mente um turbilhão de ideias, mais ao chegar próximo, viu que ela estava triste e chorando, como da primeira vez que a viu, assim começou com sua voz e gralha a cantarolar não a musica da primeira vez e sim outra perola da MPB, Minha Namorada de nosso Poetnha Vinicius de Moraes, “Se você quer ser minha namorada / Ah que linda namorada / Você poderia ser.....”.

Rosângela levanta os olhos úmidos pelas lagrimas e fica a olhar para o homem que ama e nem sabe que é recíproco este lindo e grande amor, mais deixa transparecer sua alegria ao velo e Roberto então lhe entrega o quadro com o poema Timidez, num ímpeto de coragem e diz que é seu presente pelo dia dos namorados, o que Rosângela se lança aos seus braços e sem falar nada se deixaram levar pelo amor que nutriam um pelo outro, se beijaram ardentemente e o coração falou mais alto.

Ambos como sempre falaram ao mesmo tempo

Eu te amo.....

***Ao escrever o Escritor fica em transe, pois se transporta ao  
“eu” de seus personagens, reais ou fictícios, vivendo vidas,  
psicografando o seu interior ou do alheio....***

***Djalma Pinheiro***